

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM OSTEOSSARCOMA  
E OUTRAS CONDIÇÕES ONCOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA  
INTERVENÇÃO EM DOR, CUIDADOS PALIATIVOS E CONTEXTOS  
CLÍNICOS ESPECÍFICOS**

**THE PERFORMANCE OF PHYSIOTHERAPY IN PATIENTS WITH  
OSTEOSARCOMA AND OTHER ONCOLOGICAL CONDITIONS: AN  
ANALYSIS OF PAIN INTERVENTION, PALLIATIVE CARE AND SPECIFIC  
CLINICAL CONTEXTS**

Viviane Vasconcelos Vieira Siqueira<sup>1</sup>

André Luís Lopes Gomes de Siqueira<sup>2</sup>

**Resumo:** A fisioterapia desempenha um papel fundamental no tratamento e reabilitação de pacientes oncológicos, especialmente aqueles diagnosticados com osteossarcoma. Esta revisão narrativa abordou a importância da fisioterapia em diversas etapas do tratamento oncológico, desde o diagnóstico até a reabilitação pós-cirúrgica. A dor oncológica, frequentemente debilitante, é uma das principais preocupações, e a fisioterapia oferece técnicas e abordagens para seu manejo eficaz. Nos cuidados paliativos, a fisioterapia busca aliviar sintomas e melhorar a qualidade de vida, enquanto na reabilitação pós-cirúrgica, o foco está em restaurar a funcionalidade e promover a reintegração do paciente. Além das intervenções físicas, a fisioterapia também aborda o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes, oferecendo uma abordagem holística ao cuidado oncológico. Em suma, a fisioterapia é essencial para

---

1 Fisioterapeuta do Ortotrauma Medical

2 Mestre e doutorando em modelos de decisão em saúde UFPB



melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade dos pacientes oncológicos, abordando desafios físicos, emocionais e sociais.

**Palavras-chave:** fisioterapia, osteossarcoma, dor oncológica, cuidados paliativos, reabilitação pós-cirúrgica, qualidade de vida, tratamento oncológico, bem-estar emocional.

**Abstract:** Physiotherapy plays a fundamental role in the treatment and rehabilitation of cancer patients, especially those diagnosed with osteosarcoma. This narrative review addressed the importance of physiotherapy in various stages of cancer treatment, from diagnosis to post-surgical rehabilitation. Cancer pain, often debilitating, is a major concern, and physiotherapy offers techniques and approaches for its effective management. In palliative care, physiotherapy seeks to alleviate symptoms and improve quality of life, while in post-surgical rehabilitation, the focus is on restoring functionality and promoting the patient's reintegration. In addition to physical interventions, physiotherapy also addresses the emotional and psychological well-being of patients, offering a holistic approach to cancer care. In short, physiotherapy is essential to improve the quality of life and functionality of cancer patients, addressing physical, emotional and social challenges.

**Keywords:** physiotherapy, osteosarcoma, cancer pain, palliative care, post-surgical rehabilitation, quality of life, cancer treatment, emotional well-being.

## Introdução

O osteossarcoma, um tumor ósseo maligno primário, representa uma das neoplasias mais frequentemente diagnosticadas em adolescentes e jovens adultos (SILVA; BRITO, 2021). Originado predominantemente nas metáfises dos ossos longos, este tumor apresenta uma incidência significativa



e um impacto considerável na qualidade de vida dos pacientes afetados. A abordagem terapêutica do osteossarcoma é multidisciplinar, envolvendo cirurgia, quimioterapia e, em muitos casos, fisioterapia.

A fisioterapia, enquanto disciplina da área da saúde, tem se mostrado fundamental no tratamento oncológico. Seus benefícios vão além da reabilitação física, abrangendo também aspectos psicológicos e sociais dos pacientes (DA SILVA; DAITX; DOHNERT, 2019). Através de uma variedade de técnicas e abordagens, a fisioterapia busca restaurar a funcionalidade, reduzir a dor e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados por condições oncológicas.

No contexto do osteossarcoma, a fisioterapia desempenha um papel ainda mais específico. Dada a localização comum deste tumor nas extremidades, muitos pacientes enfrentam desafios relacionados à mobilidade, força e amplitude de movimento. A intervenção fisioterapêutica, neste cenário, visa não apenas a recuperação física, mas também a reintegração do paciente às suas atividades diárias e sociais.

Além do osteossarcoma, a fisioterapia tem se mostrado eficaz no tratamento de diversas outras condições oncológicas. Pacientes com tumores de diferentes origens e localizações podem se beneficiar das intervenções fisioterapêuticas, especialmente quando enfrentam sintomas como dor, fadiga e limitações funcionais (DO NASCIMENTO; MARINHO; DE OLIVEIRA COSTA, 2017).

## **Fisioterapia e Osteossarcoma**

O osteossarcoma, sendo um dos principais tumores ósseos malignos, apresenta desafios únicos no que diz respeito à reabilitação e tratamento fisioterapêutico. A localização deste tumor, frequentemente nas metáfises dos ossos longos, como o fêmur e a tíbia, pode resultar em limitações significativas de movimento, dor e, em alguns casos, amputações (SILVA; BRITO, 2021).

A abordagem fisioterapêutica no osteossarcoma é multifacetada. Inicialmente, o foco pode estar em controlar a dor e o edema, bem como em preservar a amplitude de movimento das articulações



afetadas. Posteriormente, após intervenções médicas como cirurgias, a fisioterapia desempenha um papel crucial na reabilitação, buscando restaurar a força muscular, a funcionalidade e a independência do paciente (DA SILVA; DAITX; DOHNERT, 2019).

Em casos onde a amputação se faz necessária, a fisioterapia assume um papel ainda mais vital. A reabilitação pós-amputação envolve não apenas a recuperação física, mas também o apoio psicológico, ajudando o paciente a adaptar-se à sua nova realidade. O treinamento para o uso de próteses, a reeducação da marcha e a adaptação às atividades diárias são componentes essenciais deste processo (MENDONÇA; JÚNIOR; DA SILVA VERAS, 2021).

Além dos aspectos físicos, a fisioterapia no contexto do osteossarcoma também se concentra em aspectos psicossociais. O diagnóstico e tratamento do osteossarcoma podem ter um impacto significativo na qualidade de vida, autoestima e bem-estar emocional do paciente. Intervenções fisioterapêuticas, como terapia manual, exercícios terapêuticos e educação do paciente, podem ajudar a aliviar a ansiedade, melhorar o humor e promover uma sensação geral de bem-estar (GUIO, 2010).

## **Fisioterapia e Dor Oncológica**

A dor é uma das queixas mais comuns entre os pacientes oncológicos, sendo muitas vezes debilitante e afetando significativamente a qualidade de vida. A dor oncológica pode ser causada diretamente pelo tumor, por procedimentos médicos ou como efeito colateral do tratamento, como a quimioterapia e a radioterapia (DO NASCIMENTO; MARINHO; DE OLIVEIRA COSTA, 2017).

A fisioterapia desempenha um papel crucial no manejo da dor oncológica. Através de uma combinação de técnicas manuais, modalidades terapêuticas e exercícios específicos, a fisioterapia busca aliviar a dor, melhorar a mobilidade e restaurar a funcionalidade. A terapia manual, por exemplo, pode ajudar a aliviar a tensão muscular, melhorar a circulação e reduzir o edema, enquanto os exercícios terapêuticos são projetados para fortalecer os músculos, melhorar a amplitude de movimento e aumentar



a resistência (FERREIRA; SILVA; DE MOURA RODRIGUES, 2022).

Além das intervenções físicas, a educação do paciente é um componente essencial do manejo da dor oncológica. Ensinar aos pacientes técnicas de autogerenciamento da dor, como relaxamento, respiração profunda e visualização, pode empoderá-los a assumir um papel ativo em seu próprio tratamento e melhorar sua qualidade de vida (SOUZA, 2023).

A dor oncológica também pode ter componentes neuropáticos, resultantes de danos aos nervos. Nesses casos, a fisioterapia pode empregar modalidades como a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e a terapia por ultrassom para aliviar a dor e melhorar a função (DA SILVA; DAITX; DOHNERT, 2019).

### **Fisioterapia em Cuidados Paliativos**

Os cuidados paliativos são uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias diante de doenças ameaçadoras à vida, como o câncer. Eles se concentram no alívio da dor e de outros sintomas, bem como no suporte psicológico, social e espiritual (MENDONÇA; JÚNIOR; DA SILVA VERAS, 2021).

A fisioterapia desempenha um papel crucial nos cuidados paliativos, especialmente em pacientes oncológicos. Através de intervenções específicas, a fisioterapia busca aliviar sintomas debilitantes, como dor, dispneia e fadiga, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes (DA SILVA; DAITX; DOHNERT, 2019).

Em pacientes pediátricos com osteossarcoma, os cuidados paliativos são especialmente relevantes. A fisioterapia pode ajudar a aliviar a dor e melhorar a mobilidade, permitindo que esses jovens pacientes mantenham um nível de atividade e independência (SOUZA, 2023). Além disso, técnicas de relaxamento e respiração podem ser ensinadas para ajudar a gerenciar a ansiedade e o estresse associados ao diagnóstico e tratamento.



A fisioterapia em cuidados paliativos também se concentra em aspectos psicossociais. A reabilitação não se limita apenas à recuperação física, mas também visa melhorar o bem-estar emocional e psicológico do paciente. Isso pode envolver terapias de grupo, onde os pacientes podem compartilhar suas experiências e receber apoio mútuo (FERREIRA; SILVA; DE MOURA RODRIGUES, 2022).

Em resumo, a fisioterapia nos cuidados paliativos oferece uma abordagem holística que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Através de uma combinação de técnicas físicas e psicossociais, a fisioterapia busca aliviar os sintomas, melhorar a funcionalidade e proporcionar suporte emocional e psicológico aos pacientes e suas famílias.

### **Fisioterapia e Reabilitação Pós-Cirúrgica**

A cirurgia é frequentemente empregada como uma das principais modalidades de tratamento para o osteossarcoma e outros tumores ósseos. Dependendo da localização e extensão do tumor, procedimentos cirúrgicos podem variar desde ressecções limitadas até amputações mais extensas (GUIO, 2010). Independentemente da natureza da cirurgia, a reabilitação pós-cirúrgica é essencial para maximizar a recuperação funcional e a qualidade de vida do paciente.

A fisioterapia desempenha um papel central na reabilitação pós-cirúrgica de pacientes oncológicos. Imediatamente após a cirurgia, o foco pode estar em controlar o edema, gerenciar a dor e prevenir complicações, como a formação de cicatrizes aderentes e contraturas (DA SILVA; DAITX; DOHNERT, 2019). À medida que o paciente se recupera, a fisioterapia se concentra em restaurar a amplitude de movimento, fortalecer os músculos e melhorar a coordenação.

Para pacientes que passaram por amputações, a reabilitação pós-cirúrgica é ainda mais crítica. A fisioterapia ajuda na adaptação ao uso de próteses, treinando o paciente em sua utilização e ajuste. A reeducação da marcha, equilíbrio e técnicas de transferência são componentes vitais deste processo (SILVA; BRITO, 2021).

Além da reabilitação física, a fisioterapia pós-cirúrgica também aborda o impacto psicológico



da cirurgia. Pacientes podem enfrentar desafios relacionados à autoimagem, autoestima e aceitação de sua nova realidade física. Através de abordagens holísticas, a fisioterapia busca não apenas melhorar a função física, mas também apoiar o bem-estar emocional e psicológico do paciente (FERREIRA; SILVA; DE MOURA RODRIGUES, 2022).

Em resumo, a fisioterapia é fundamental na reabilitação pós-cirúrgica de pacientes oncológicos. Através de uma combinação de técnicas e abordagens, a fisioterapia visa restaurar a funcionalidade, melhorar a qualidade de vida e apoiar a recuperação emocional e psicológica dos pacientes após procedimentos cirúrgicos.

### **Fisioterapia e Qualidade de Vida em Pacientes Oncológicos**

A qualidade de vida é uma métrica multidimensional que abrange o bem-estar físico, emocional, social e funcional de um indivíduo. Em pacientes oncológicos, a doença e seus tratamentos frequentemente impactam negativamente a qualidade de vida, levando a desafios como dor, fadiga, limitações funcionais e estresse emocional (SILVA; BRITO, 2021).

A fisioterapia, como parte integrante da equipe multidisciplinar de cuidados oncológicos, desempenha um papel vital na promoção e manutenção da qualidade de vida desses pacientes. Através de intervenções individualizadas, a fisioterapia busca abordar os desafios físicos e funcionais enfrentados pelos pacientes, como limitações de movimento, fraqueza muscular e disfunções respiratórias (DA SILVA; DAITX; DOHNERT, 2019).

Além das intervenções físicas, a fisioterapia também se concentra em aspectos psicossociais. A educação do paciente, o aconselhamento e o suporte emocional são componentes essenciais do cuidado fisioterapêutico. Ajudar os pacientes a compreender sua condição, os tratamentos disponíveis e as estratégias de autogerenciamento pode empoderá-los a tomar decisões informadas e a participar ativamente de seu próprio cuidado (FERREIRA; SILVA; DE MOURA RODRIGUES, 2022).



A fisioterapia também promove a socialização e a reintegração dos pacientes à sociedade. Grupos de terapia, programas de exercícios em grupo e atividades recreativas podem ajudar os pacientes a se reconectar com seus pares, compartilhar experiências e receber apoio mútuo (SOUZA, 2023).

## **Bibliografia**

DA SILVA, Victória Roque; DAITX, Rodrigo Boff; DOHNERT, Marcelo Baptista. Fisioterapia no Osteossarcoma: uma revisão narrativa. *Revista de Iniciação Científica da ULBRA*, v. 17, p. 1-10, 2019.

FERREIRA, Hellem Cristine Mota; SILVA, Gabriella Peixoto; DE MOURA RODRIGUES, Gabriela Meira. OSTEOGÊNESE IMPERFEITA E TUMORES ÓSSEOS COMO MECANISMO DE DOR E O AUXÍLIO FISIOTERAPÊUTICO. *Revista Liberum accessum, Canoas*, v. 14, n. 3, p. 1-8, 2022.

GUIO, JM. Atuação fisioterapêutica no pré e pós-operatório de hemipelvectomy interna unilateral no tratamento de tumores oncológicos. *Revista de Fisioterapia e Oncologia Avançada, São Paulo*, v. 12, n. 3, p. 120-130, 2010.

MENDONÇA, Ana Rúbia Teixeira; JÚNIOR, Wesley Carvalho Cunha; DA SILVA VERAS, Denilson. Atuação da Fisioterapia Oncológica nos cuidados paliativos em crianças com osteossarcoma: Uma revisão sistemática da literatura. In: VI ConCIFA Congresso Científico FAMETRO: Ciência em Foco-2021, 2021, Fortaleza. *Anais do VI ConCIFA Congresso Científico FAMETRO. Fortaleza: FAMETRO, 2021. p. 44.*

DO NASCIMENTO, Ícaro Matheus Bezerra; MARINHO, CLEIDILAINÉ LIMA FERREIRA; DE OLIVEIRA COSTA, Roniery. A contribuição da fisioterapia nos cuidados em pacientes com dor oncológica. *Revista UninGÁ, Maringá*, v. 54, n. 1, p. 20-30, 2017.

SILVA, Aline; BRITO, Bruna. Osteossarcoma e fisioterapia: atuação fisioterapêutica nos pacientes



portadores da doença de osteossarcoma em relação à dor e cuidados paliativos. Revista de Fisioterapia e Oncologia, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 55-65, 2021.

SOUZA, Nathália Araujo de. Perfil dos pacientes pediátricos atendidos no ambulatório de fisioterapia em um hospital de referência em oncologia. Revista de Fisioterapia Pediátrica e Oncológica, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 10-20, 2023.

